



<https://doi.org/10.26512/rgs.v14i2.47064>
Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK, Diefenthaler SS, Rigo AP

Artigo Original

Os trabalhadores farmacêuticos na Atenção Básica de Porto Alegre-RS e a pandemia de coronavírus

Primary Health Care workers pharmacist in Porto Alegre, Brazil, and the coronavirus pandemic

Trabajadores farmacéuticos en atención primaria en Porto Alegre-RS y la pandemia de coronavirus

Vanessa Klimkowski Argoud¹
Sibeli da Silva Diefenthaler²
Ana Paula Rigo³

Recebido: 07.02.2023

Aprovado: 03.08.2023

RESUMO

Os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) vivenciam as implicações da atual configuração do mundo do trabalho, pautada pela flexibilização dos direitos trabalhistas e pela sobrecarga de trabalho, contexto este agravado pela pandemia de COVID-19, que trouxe consequências particulares para a categoria dos farmacêuticos. Esta pesquisa objetiva analisar a configuração do trabalho dos farmacêuticos da Atenção Básica de Porto Alegre durante a pandemia de coronavírus. A pesquisa é qualitativa, com propósito descritivo, e exploratória, conduzida através de entrevistas, feitas com farmacêuticos das Farmácias Distritais do município, interpretadas pela análise de conteúdo de Pagés na perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético. A análise apresentou os seguintes temas dominantes: (1) o trabalho do farmacêutico na Atenção Básica; (2) as condições de trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais; (3) a precarização do trabalho nas Farmácias Distritais; e (4) o trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais durante a pandemia de coronavírus. A pandemia evidenciou à categoria o potencial de seu trabalho no SUS, em especial na prática da educação em

¹ Especialista em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: nessakowski@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6844-2038>.

² Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assistente social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Fundação de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: sibeli.diefenthaler@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2904-7748>.

³ Mestra em Avaliação de Tecnologias em Saúde pelo Grupo Hospitalar Conceição. Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tutora do Núcleo de Farmácia no Programa de Residência Integrada em Saúde em Atenção Básica da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: anarigo@saude.rs.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9142-9421>.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

saúde, e, ao mesmo tempo, que são necessárias melhores condições de trabalho para qualificar a prática profissional.

Descritores: Condições de Trabalho; Atenção Básica; Cuidados Farmacêuticos; Coronavírus; Problemas Sociais.

ABSTRACT

The Brazilian Unified Health System (Sistema Único de Saúde [SUS]) workers experience the implications of the current configuration of the working world, based on the flexibilization of labor rights and work overload, a context aggravated by the COVID-19 pandemic, which brought particular consequences for the category of pharmacists. This research aims to analyze the work configuration of pharmacists in Primary Care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, during the coronavirus pandemic. It is a descriptive, qualitative, and exploratory research conducted through interviews, with pharmacists from District Pharmacies of Porto Alegre, interpreted through Pagés' content analysis by the theoretical perspective of historical-dialectic materialism. The study analysis found the following dominant themes: (1) the work of the pharmacist in Primary Care; (2) the working conditions of the pharmacist in the District Pharmacies; (3) the precariousness of work in the District Pharmacies; and (4) the work of the pharmacist in the District Pharmacies during the coronavirus pandemic. The pandemic showed the potential of the category work in the SUS, particularly in health education practice, and that better working conditions are needed to qualify professional practice.

Keywords: Working Conditions; Primary Health Care; Pharmaceutical Services; Coronavirus; Social Problems.

RESUMEN

Los trabajadores del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil experimentan las implicaciones de la actual configuración del mundo del trabajo, basada en la flexibilización de los derechos laborales y la sobrecarga de trabajo, contexto este agravado por la pandemia de la COVID-19, que trajo consecuencias particulares para la categoría de farmacéuticos. Esta investigación tiene como objetivo analizar la configuración de trabajo de los farmacéuticos en Atención Primaria en Porto Alegre durante la pandemia de coronavirus. Es un estudio cualitativo, con propósito descriptivo, y exploratorio, realizado a través de entrevistas, con farmacéuticos de las Farmacias de Distrito del municipio, interpretadas a través del análisis de contenido de Pagés en la perspectiva teórica del materialismo histórico-dialéctico. El análisis presentó los siguientes temas dominantes: (1) el trabajo del farmacéutico en Atención Primaria; (2) las condiciones de trabajo del farmacéutico en las Farmacias de Distrito; (3) la precariedad del trabajo en las Farmacias de Distrito; y (4) el trabajo del farmacéutico en las Farmacias de Distrito durante la pandemia del coronavirus. La pandemia mostró a la categoría el potencial de su trabajo en lo SUS, en particular, en el ejercicio de la educación en salud y, al mismo tiempo, que se necesitan mejores condiciones de trabajo para cualificar el ejercicio profesional.

Descriptores: Condiciones de Trabajo; Atención Primaria de Salud; Atención Farmacéutica; Coronavirus; Problemas Sociales.

1. Introdução

A pandemia do vírus SARS-CoV-2 provocou uma grande tensão social no ano de 2020, chamando atenção pela sua elevada taxa de transmissão, aspecto atribuído à combinação das características do vírus com a forma de organização da sociedade humana, esta última marcada pela mundialização das determinações sociais em saúde e pela precarização nas condições de vida da classe trabalhadora⁽¹⁻³⁾. No Brasil, os trabalhadores da saúde foram convocados para atuar na contenção da disseminação do vírus, incluindo os farmacêuticos, categoria de trabalhadores que, na área da saúde pública, experimenta diversas transformações em seu processo de trabalho, como a inclusão da prática do cuidado farmacêutico⁽⁴⁾. Em Porto Alegre, o cuidado farmacêutico é efetuado nas Farmácias Distritais (FDs) do município desde 2019⁽⁵⁾. Essas mudanças no processo de trabalho estão atreladas ao movimento da reforma sanitária brasileira, que, por sua vez, relaciona-se com a configuração atual do mundo do trabalho, que é influenciada pela conjuntura social e política⁽⁶⁻⁷⁾.

No início de 2020, esse contexto foi atravessado pela pandemia do novo coronavírus. Os critérios epidemiológicos de uma epidemia, como incidência e mortalidade, estão relacionados não somente às características intrínsecas da doença ou do patógeno, mas também às condições sociais, como o estilo de vida, o grau de exposição dos indivíduos e das coletividades, a resolutividade do sistema de saúde e a relação de interdependência econômica entre países⁽³⁾. Assim, a doença COVID-19 tornou-se uma pandemia, desafiou a capacidade da sociedade capitalista em lidar com tal situação e implicou o trabalho de todas as categorias de trabalhadores da saúde⁽¹⁻³⁾.

Nesse contexto, as autoridades reconheceram os serviços de saúde como essenciais, incluindo as farmácias públicas e privadas, atribuindo mais uma tarefa à categoria dos farmacêuticos^(4,8). Na capital do Rio Grande do Sul, o cenário gerou preocupação aos trabalhadores da saúde, que reivindicaram maior segurança no trabalho, o que culminou em adaptações na rotina de atendimentos para manter a segurança dos trabalhadores e usuários⁽⁹⁾. Até meados de 2020, a soma da precarização do trabalho, o desmonte do SUS, o parco conhecimento a respeito do vírus, o aumento exponencial de casos, a transmissão do vírus por infectados assintomáticos, a falta de tratamento padronizado e a corrida pela vacina constituíram fatores que geraram aflições nos trabalhadores da saúde^(1,3).

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaeler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Foi sob esse cenário de tensão que os trabalhadores farmacêuticos desempenharam suas atividades, colaborando para a redução da transmissão do coronavírus^(1,4). Nesse sentido, diante do que pôde explicitar essa situação atípica, esta pesquisa é oportuna porque contribui para a compreensão dos avanços e dos desafios da profissão farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, esse artigo objetiva analisar a configuração do trabalho dos farmacêuticos que realizaram o cuidado farmacêutico na Atenção Básica de Porto Alegre durante a pandemia de COVID-19.

2. Revisão da literatura

Primeiramente, para embasar as discussões a respeito da noção de trabalho, é fundamental retomar o seu conceito enquanto transformação da natureza e/ou emprego da força de trabalho, pois é a partir dele que se organizam as relações sociais. Segundo Marx, o ser humano é o único ser vivo que conscientemente altera a natureza para garantir sua sobrevivência, fazendo-o de modo coletivo e organizado⁽¹⁰⁾. A forma de organização social do trabalho corresponde às possibilidades materiais de determinada época, a qual Marx denomina como o “grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais”⁽¹⁰⁾. Desde a modernidade e até hoje, a sociedade é organizada de acordo com o modo de produção capitalista, cuja característica é a exploração da força de trabalho da classe trabalhadora pela classe burguesa, a fim de produzir o necessário à vida e acumular riqueza para a burguesia⁽¹⁰⁾.

A conformação do mundo do trabalho mais desenvolvida para atingir esse fim é denominada por “acumulação flexível”, situada como um aperfeiçoamento do modelo produtivo toyotista, em que “flexibilização” e “polivalência” são características dessa relação de exploração do trabalho que se traduzem no acúmulo de funções, na redução de direitos e na precarização dos vínculos trabalhistas⁽¹¹⁻¹²⁾. No Brasil, essa organização do trabalho coexiste com formas mais atrasadas, como o processo conhecido por fordismo, e atinge trabalhadores de todas as áreas de atuação, inclusive no setor de saúde⁽¹²⁻¹³⁾.

A função do trabalhador farmacêutico na sociedade contemporânea foi construída inicialmente focalizando o cuidado no medicamento, elemento essencial no combate aos agravos da saúde física e mental⁽⁴⁾. No entanto, conforme a reconfiguração do mundo do trabalho, o setor da saúde necessitou adaptar-se, e o trabalho do farmacêutico agora tende a focalizar o cuidado na saúde da pessoa^(4,7,14).

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Isto porque, com o movimento da reforma sanitária, o Estado brasileiro institucionalizou o Sistema Único de Saúde (SUS) através da Lei 8080/1990 e implementou a Política Nacional de Medicamentos pela Portaria 3916/1998, do Ministério da Saúde, e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica pela Resolução 338/2004, do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde⁽⁶⁾.

Segundo essas políticas, o farmacêutico deve otimizar os recursos públicos investidos na Assistência Farmacêutica através da garantia do acesso oportuno ao tratamento farmacológico e da promoção do uso racional dos medicamentos. Por sua vez, as normativas que incentivam a implementação do cuidado farmacêutico no SUS tensionam o trabalhador farmacêutico a assumir atribuições do cuidado clínico e, ao mesmo tempo, permanecer responsável pelas funções técnico-gerenciais. Nesse contexto, em uma gestão de recursos humanos que segue a lógica do quadro mínimo de trabalhadores nos serviços de saúde, o resultado provável é o acúmulo de funções e a sobrecarga de trabalho^(2,4,15).

3. Método

A fim de melhor compreender a configuração do trabalho dos farmacêuticos da Atenção Básica durante a pandemia de coronavírus, foi feita esta pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratório, conduzida através de entrevistas sobre as atribuições e condições de trabalho dos farmacêuticos lotados nas FDs de Porto Alegre durante a pandemia de coronavírus no segundo semestre de 2020, interpretadas pela análise de conteúdo de Pagés* na perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados ocorreu mediante roteiro de entrevista semiestruturado. O convite para participação foi realizado aos farmacêuticos das dez Farmácias Distritais de Porto Alegre, que aceitaram participar da pesquisa conforme interesse e disponibilidade. Todas as pessoas entrevistadas assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Foi assegurada a confidencialidade das declarações emitidas nas entrevistas, sem relacioná-las a nome, gênero ou local de trabalho específico dos entrevistados. Além do mais, esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa em

* Pagés M, Bonetti M, Gaulejac V, Descendre D. O poder das organizações. Tavares MCP, Favatti SS, tradutoras. 1. ed., 10. reimp. São Paulo: Atlas; 2006. Capítulo 5, Metodologia; p. 187-223.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Saúde da Escola de Saúde Pública, sob o parecer CAAE: 34224920.5.0000.5312, e do Comitê de Ética na Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sob o parecer CAAE: 34224920.5.3001.5338.

4. Resultados e discussão

Foram entrevistados sete trabalhadores farmacêuticos, referente a seis farmácias, buscando identificar suas percepções quanto às suas atribuições e condições de trabalho desde o início da pandemia, em março de 2020. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos. Participaram farmacêuticos com diferentes tempos de serviço, pertencentes a ambos os sexos. Para contribuir para a preservação da identidade das pessoas entrevistadas, considerando que a maioria da categoria no Brasil é composta por mulheres⁽¹⁶⁾, as atribuições de autoria e as declarações feitas serão modificadas para concordarem com o gênero gramatical feminino.

A análise do conteúdo das transcrições resultou nas seguintes categorias: (1) o trabalho do farmacêutico na Atenção Básica; (2) as condições de trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais; (3) a precarização do trabalho nas Farmácias Distritais; e (4) o trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais durante a pandemia de coronavírus. A seguir, cada uma delas será abordada individualmente.

(1) O trabalho do farmacêutico na Atenção Básica de Porto Alegre

Apesar de se tratar de um grande avanço do SUS, garantir o acesso ao medicamento não é suficiente para garantir seu uso racional^(4,17). Em um cenário de corte de gastos nas políticas públicas, não é ao acaso que o Ministério da Saúde avalia positivamente o custo-benefício do cuidado farmacêutico na Atenção Básica, pois é um potente meio de evitar problemas relacionados aos medicamentos que impactam os cofres públicos^(4,14). Em Porto Alegre, a implementação do cuidado farmacêutico iniciou com a aprovação da Política Municipal de Assistência Farmacêutica e a regulamentação das consultas farmacêuticas aos usuários diabéticos⁽⁵⁾. Foi uma atribuição incorporada na rotina dos farmacêuticos das Farmácias Distritais ainda pouco conhecida pela comunidade, como relatou a farmacêutica: “os pacientes chegam e não sabem que vão participar de uma consulta, eles acham que vão só retirar os medicamentos e insumos” (Farmacêutica A).

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Por muito tempo, o trabalhador farmacêutico foi taxado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) como o profissional que “polícia” o medicamento^(4,17). Existe um movimento de luta da categoria pela inserção e pelo reconhecimento de seu trabalho na saúde pública, de modo que ela possa contribuir com a integralidade da saúde dos usuários⁽⁴⁾. Portanto, a implementação do cuidado farmacêutico no SUS é também fruto da reivindicação da categoria, como afirmou uma das entrevistadas: “o cuidado farmacêutico é um desafio. Estamos há um bom tempo batalhando por isso e estamos conseguindo nos inserir agora, formalizando o cuidado farmacêutico” (Farmacêutica B).

Em Porto Alegre, as consultas farmacêuticas são agendadas nas unidades de saúde e realizadas nas FDs do município, onde o farmacêutico faz a entrega dos insumos para aferição da glicemia e promove a educação em saúde com o usuário⁽⁵⁾. Até o fim de 2020, a consulta farmacêutica restringiu-se aos usuários diabéticos, mas há perspectivas de ampliação do serviço, incluindo outros agravos crônicos^(5,18).

Ademais, o cuidado farmacêutico não ocorre exclusivamente durante a consulta farmacêutica. A farmácia é o estabelecimento de saúde que o usuário procura logo após o diagnóstico e recorre a ela periodicamente a fim de adquirir os insumos necessários para seu cuidado. Dessa forma, a FD constitui um ponto de atenção estratégico na RAS para resolver dúvidas e receios sobre a doença ou o tratamento através da educação em saúde⁽⁴⁾, como ilustrou a fala da farmacêutica: “algumas orientações parecem primárias, mas muitas pessoas não tiveram esse aprendizado; usam os medicamentos de formas erradas, das mais variadas possíveis” (Farmacêutica C).

A dispensação é uma atribuição-chave do farmacêutico, mas outros profissionais são habilitados a realizar a entrega do medicamento^(4,17). Conforme os relatos das farmacêuticas entrevistadas, o fluxo de usuários nas FDs é intenso, e as equipes são majoritariamente formadas por trabalhadores técnicos e auxiliares de farmácia, que são quem realizam a entrega dos medicamentos, sob orientação do farmacêutico, como contou uma delas: “temos um movimento absurdo e tu acaba não tendo tempo de fazer uma atenção farmacêutica individualizada para todos” (Farmacêutica D).

O Ministério da Saúde orienta que, para implementar o cuidado farmacêutico, é necessário liberar parcialmente o farmacêutico das tarefas da gestão de estoque e dispensação, tornando-o o responsável pela capacitação e orientação da equipe⁽¹⁷⁾, em conformidade com o entendimento da

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

farmacêutica entrevistada: *“para promover o uso racional de medicamentos, temos atribuições de orientação da equipe; precisamos ter disponibilidade para ficar como suporte”* (Farmacêutica E).

A entrega dos medicamentos, quando realizada adequadamente, além de elucidar dúvidas dos usuários, permite a resolução de problemas relativos à prescrição^(4,17). O atendente de farmácia capacitado pelo farmacêutico deve ser capaz de identificar falhas e solicitar o apoio necessário, conforme o seguinte relato: *“se é uma prescrição que tem erro de dose, se tem medicamento fora dos protocolos, identificamos e fazemos um registro no prontuário do paciente dessas intervenções e quais ações foram tomadas”* (Farmacêutica B).

Portanto, os processos de trabalho dos farmacêuticos nas FDs envolvem: educação em saúde; dispensação; educação permanente para a equipe; coordenação do processo de entrega de medicamentos; gerenciamento do fluxo de medicamentos; e intervenções farmacêuticas pactuadas com as demais equipes da RAS. O seguinte relato ilustrou tal síntese: *“houve uma mudança importante da atuação do farmacêutico: percebo uma receptividade dos outros profissionais para discussão de casos clínicos. Consigo avaliar um paciente com a equipe da unidade de saúde e substituir dose, posologia e até tratamento, quando necessário”* (Farmacêutica E). Além dessas atribuições, o farmacêutico que ocupa o posto de coordenador assume uma responsabilidade técnico-administrativa, como declarou uma das farmacêuticas entrevistadas: *“as atribuições são, basicamente, coordenar todas as atividades da farmácia: a dispensação, as questões burocráticas de recursos humanos, a articulação com diferentes serviços e o atendimento individualizado dos pacientes diabéticos”* (Farmacêutica B).

Assim, a ampliação de tarefas dos farmacêuticos reflete a configuração do trabalho típica da acumulação flexível, pautada pela multifuncionalidade da força de trabalho⁽¹²⁾. A polivalência do trabalhador interessa ao capital e ao Estado, pois um mesmo trabalhador executando múltiplas tarefas reduz o custo financeiro com sua força de trabalho⁽¹⁴⁾. Tal configuração gera uma sobrecarga de trabalho, tema abordado nas categorias seguintes da análise de conteúdo realizada na pesquisa.

(2) As condições de trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK, Diefenthaeler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Entende-se por condições de trabalho os meios fornecidos para a realização do trabalho. Um dos fatores importantes para a avaliação das condições de trabalho é o tipo de vínculo empregatício estabelecido entre a instituição e o trabalhador⁽¹⁴⁾. As equipes das FDs de Porto Alegre contam com trabalhadores de diferentes vínculos trabalhistas, sendo os farmacêuticos estatutários (de contrato previsto em estatuto municipal) ou temporários. Entre os benefícios relatados acerca do regime estatutário, destaca-se a estabilidade no trabalho⁽¹⁶⁾. Segundo as farmacêuticas entrevistadas, é um direito que permite executar o fazer profissional adequadamente, em contraste com experiências anteriores, já que o vínculo temporário ou terceirizado gera grande insegurança, conforme os relatos: *“a questão da estabilidade, de ajudar a população, de estar diretamente ligada aos projetos sociais, são alguns benefícios que a profissão aqui me traz”* (Farmacêutica D); *“a experiência que eu tive como farmacêutica terceirizada, apesar de ser um enriquecimento profissional muito grande, foi muito ruim. O fim daquele vínculo, que por si só é muito frágil, foi muito traumático, porque em um dia eu tenho trabalho e no outro não. Sem direito a férias, sem direito a décimo terceiro, sem direito a absolutamente nada”* (Farmacêutica B).

O quantitativo de trabalhadores é outro fator essencial. O aumento do quadro de farmacêuticos nas FDs a partir de 2016 permitiu a divisão de tarefas e a prática do cuidado farmacêutico, como relatou a entrevistada: *“colocar mais gente para trabalhar foi um ponto importante. ‘O paciente tá aí? Vamos olhar.’ Agora eu consigo olhar para ele. ‘O que ele está precisando? Qual é o medicamento dele?’ Todo mundo começou a fazer um trabalho melhor”* (Farmacêutica E)

Os trabalhadores farmacêuticos estão distribuídos basicamente em pares nas FDs: um farmacêutico coordenador e um assistente. As tarefas assumidas por ambos são idênticas, com a ressalva de que o farmacêutico coordenador é responsável pelo controle da documentação referente à força de trabalho da FD. Entretanto, algumas farmácias contam com apenas um farmacêutico, ainda que temporariamente, segundo relato da farmacêutica entrevistada: *“é um sério problema a vaga aqui. Tem que ter dois farmacêuticos, mas é difícil”* (Farmacêutica F).

No que diz respeito aos recursos para o trabalho, houve avanços com a implementação dos sistemas informatizados no município⁽¹⁸⁾. O registro eletrônico facilitou o trabalho, pois permitiu integração formalizada com os demais pontos de atenção e o registro das intervenções

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

farmacêuticas⁽¹⁸⁾. No entanto, a análise dos registros é focada no número de atendimentos realizados, gerando cobrança por metas de atendimentos nas FDs, tendência de todos serviços de saúde no contexto atual de configuração do trabalho^(14,18), corroborada pela seguinte fala: *“temos indicadores, mas não muito da questão da qualidade, só o número de pessoas atendidas na farmácia. Fazemos a primeira consulta para dispensar os insumos, mas não vemos o acompanhamento do paciente, não sabemos que desfecho vai ter, se ajudamos ou não para o controle de glicemia”* (Farmacêutica G).

Segundo as pessoas entrevistadas, é preciso trabalhar em conjunto com a equipe e com a Secretaria Municipal de Saúde para padronização dos registros e fluxos, bem como na instrumentalização para uso dos recursos disponíveis, através de espaços de educação permanente formais, conforme apontou a seguinte fala: *“por mais que pare cinco minutinhos e chame o pessoal para reforçar as práticas corretas, tem que ter um espaço de reflexão do porquê eles tem que fazer isso ou aquilo. E, se não reforçar a necessidade, o motivo da tal prática, ela se perde”* (Farmacêutica E).

Esses relatos refletem brevemente a organização do trabalho nas FDs. Na análise empreendida, também emergiu uma categoria que abrange precisamente o aspecto da precarização das condições de trabalho.

(3) A precarização do trabalho nas Farmácias Distritais

Segundo Dantas⁽⁷⁾, Diefenthaler⁽¹³⁾ e Druck⁽¹⁴⁾, o SUS é fruto da reivindicação e da luta dos trabalhadores de diversas categorias em busca de melhores condições de vida e é de imensa importância para garantir acesso à saúde e dignidade para a classe trabalhadora. Os mesmos autores afirmam que, atualmente, o cenário é de precarização e desmonte do SUS, o que interessa unicamente à classe burguesa, pois atende às necessidades do capital em obter lucro a partir da terceirização desse sistema. As FDs, conseqüentemente, estão inseridas nesse cenário. Além da multifuncionalidade e da sobrecarga dos farmacêuticos, ocorre a flexibilização dos vínculos de trabalho da equipe, como relatou a farmacêutica: *“é uma situação bem complicada, delicada. Na equipe, eu tenho pessoal com vínculo de estatutário, que são 6 horas, e os terceirizados, que são 8 horas e recebem bem menos que as estatutárias para executar as mesmas tarefas”* (Farmacêutica E).

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

A terceirização é uma tendência compatível com a configuração do trabalho de acumulação flexível⁽¹³⁾. No contexto da saúde, o setor privado se beneficia da transferência de recursos do Estado para gerenciar a força de trabalho dos estabelecimentos públicos, ofertando condições de trabalho mais precárias quando comparadas ao regime estatutário. São problemas conhecidos da terceirização e dos contratos temporários a fragilidade no vínculo de trabalho, a rotatividade de trabalhadores e a consequente instabilidade na equipe^(14,16). O relato das farmacêuticas dialogou com essas teorizações: *“as terceirizadas passaram por uma mudança de empresa recentemente. E a terceirização tem bastantes problemas com relação ao empregador, que nem sempre honra com os acordos, com os pagamentos”* (Farmacêutica B); *“no final das contas, todos acabam tendo a mesma responsabilidade, porque todos estão atendendo ao paciente. E temos um abismo entre os direitos trabalhistas do estatutário e do terceirizado. Essa flexibilização das leis de trabalho traz muitos prejuízos para os funcionários e, em decorrência disso, para o setor”* (Farmacêutica E).

A precarização do trabalho significa necessariamente a precarização do serviço prestado à comunidade^(14,16). Esse contexto de trabalho torna mais difícil para o farmacêutico as atribuições de organização, coordenação e educação permanente da equipe, como afirmou a farmacêutica: *“acho que o fato de termos vínculos empregatícios diferentes, direitos diferentes e obrigações iguais, a falta de espaço de reflexão e de educação permanente, isso tudo é um grande problema que a gente tem hoje para qualificar o serviço para o cidadão que busca o nosso atendimento”* (Farmacêutica E).

Como mencionado pelas entrevistadas, o fluxo de atendimentos nas FDs é intenso, e os auxiliares e técnicos de farmácia se empenham para atender a demanda⁽¹⁸⁾. No entanto, a força de trabalho dos estagiários dos cursos de técnico e graduação em farmácia é explorada no sentido de completar o quadro de trabalho, conforme relato: *“a Assistência Farmacêutica há muitos anos vem utilizando o estágio como mão de obra. Claro que é um ambiente de aprendizado, mas é um vínculo super frágil, mais frágil do que o vínculo dos terceirizados. Somos um setor essencial e dependemos dos estagiários”* (Farmacêutica E).

Em suma, a falta de investimento na contratação da força de trabalho é um meio eficiente para justificar a terceirização na saúde, prejudicando diretamente o trabalhador, reduzindo direitos

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

trabalhistas, precarizando o atendimento e o vínculo com a comunidade e piorando as condições de vida da classe trabalhadora como um todo^(14,16).

Assim, o farmacêutico se vê diante de uma rotina intensa, de acúmulo de responsabilidades e tarefas, que se defronta com a necessidade de prestar e qualificar o cuidado farmacêutico: *“liderar uma equipe exige um trabalho administrativo, como cuidado de pontos, solicitação de férias e afins. Exige parte do meu tempo que eu poderia investir no cuidado farmacêutico, onde contribuiria mais com a saúde das pessoas”* (Farmacêutica B); *“temos incentivo da coordenação para o cuidado farmacêutico, mas às vezes faltam ‘pernas’ para fazer um atendimento mais qualificado ao público”* (Farmacêutica C); *“vai ter uma capacitação interessante sobre o cuidado farmacêutico, só que vai ser em horário de trabalho e não temos liberação. Eu tô sozinha em uma farmácia bem movimentada. Eu vou tentar participar”* (Farmacêutica E).

Outro elemento que reflete a precarização das condições de trabalho é a estrutura física disponível. As ações de cuidado farmacêutico foram institucionalizadas em todas as FDs; no entanto, a estrutura física para a sala de atendimento foi improvisada, segundo contou a farmacêutica: *“eu sinto falta basicamente de estrutura, estou em uma bem inadequada. Atendo os pacientes no meio de um almoxarifado”* (Farmacêutica E).

Os problemas relativos às estruturas física e material de trabalho inadequadas, bem como todos os elementos de precarização do trabalho, foram evidenciados durante o período de pandemia de coronavírus⁽²⁾, em conformidade com os achados organizados na próxima categoria.

(4) O trabalho do farmacêutico nas Farmácias Distritais durante a pandemia de coronavírus

Todo patógeno tem potencial de causar uma epidemia, basta que encontre na sociabilidade os meios adequados para emergir e se disseminar; e é inegável que as características do capitalismo, como a mundialização da produção e a exploração do trabalho assalariado na vigente configuração do mundo do trabalho, são fatores que proporcionaram o surgimento e a disseminação do vírus SARS-COV-2^(2,3). Um exemplo dessa relação é que, para grande parte da classe trabalhadora, o isolamento social e o trabalho remoto nunca foram, de fato, uma opção. Incluem-se aí os trabalhadores do setor

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

da produção de mercadorias, do setor de serviços essenciais e do comércio, em especial os de vínculos terceirizados e informais.

Outrossim, tornou-se evidente que os sistemas de saúde e previdência brasileiros, após anos em desmonte, não são agora capazes de oferecer o suporte necessário a esses trabalhadores⁽³⁾. Portanto, a pandemia de COVID-19 explicitou os problemas sociais causados pela exploração do trabalho, e isso refletiu-se nos trabalhadores da saúde pela sobrecarga de trabalho e pela escassez de materiais e estrutura para o trabalho em segurança, impactando a saúde física e mental desses⁽¹⁻³⁾.

A situação dos trabalhadores da saúde em Porto Alegre não foi diferente, como relatou a farmacêutica sobre a época da pandemia: *“todos estão muito cansados, porque não puderam tirar férias e folga. Não teve pausa, foi ininterrupto e com uma diminuição grande do RH. Sobrecarregou muito em todos os sentidos, fisicamente e psicologicamente”* (Farmacêutica D).

Além da jornada de trabalho estendida pela suspensão temporária dos períodos de descanso, a rotina de trabalho foi também densificada com o aumento das atribuições diárias, segundo expôs a farmacêutica: *“semanalmente, tem umas quantas planilhas de insumos relativos ao COVID-19 que o farmacêutico tem que mandar. Já não bastava tudo que temos que fazer, agora tem isso”* (Farmacêutica E); *“todo e qualquer movimento que fazemos, temos que pensar não só no fluxo normal de trabalho, mas também na questão da segurança. É mais uma atribuição que temos agora”* (Farmacêutica B).

Teixeira e colaboradores⁽¹⁾ alertam que a sobrecarga de trabalho e a falta de espaços de descanso não só afetam a saúde mental do trabalhador, como contribuem negativamente na capacidade de decisão e cumprimento adequado das normas de segurança sanitária. A contaminação nos locais de atendimento é uma preocupação constante dos gestores, que demandam das equipes organização para evitar a transmissão nesses espaços⁽¹⁾. No entanto, a estrutura física disponível nas FDs é incompatível com as normas de biossegurança, conforme os relatos: *“não conseguimos abrir as janelas para ventilar, não é um ambiente adequado”* (Farmacêutica A); *“o consultório farmacêutico é 100% fechado, não tem uma janela para ventilar”* (Farmacêutica B); *“não foi possível o distanciamento nos guichês, pois não existe área física para isso. São poucos guichês e precisamos que todos estejam atendendo para dar vazão aos usuários”* (Farmacêutica C).

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK, Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Além disso, a escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi constatada em diversos serviços de saúde no Brasil⁽¹⁾. Segundo o relato das farmacêuticas, não houve falta de EPIs nas FDs de Porto Alegre; no entanto, a qualidade do material recebido provocou inquietações: “*em alguns períodos recebemos máscaras de fixação frágil na face; usamos uma máscara durante a semana toda. Não parecia muito adequado*” (Farmacêutica B); “*os EPIs recebidos poderiam ser de melhor qualidade. Isso é indiscutível*” (Farmacêutica G).

A precarização do trabalho é uma fonte conhecida de adoecimento dos trabalhadores e intensificou-se no combate à pandemia⁽¹⁾. As condições de trabalho precárias, somadas às incertezas da pandemia, geram tensões e repercutem na saúde mental dos trabalhadores, como comentou a farmacêutica: “*a pandemia trouxe um medo constante. Me sinto responsável por todas as pessoas que estão na farmácia e a repercussão que vai ter para a família de cada um deles. Estamos sempre buscando na literatura algo que não está 100% sedimentado, que tem muitas informações diferentes. Isso tudo gera uma tensão profissional muito grande*” (Farmacêutica B).

A despeito dos desafios colocados aos farmacêuticos no seu local de trabalho, evidenciaram-se também os esforços desses trabalhadores para contribuir na contenção do vírus: “*estamos constantemente repensando os fluxos e a organização do trabalho para garantir a segurança não só do profissional, mas também do paciente. Estamos constantemente alertas*” (Farmacêutica B); “*eu acho que contribuimos muito na contenção do contágio, porque temos uma visão panorâmica e um entendimento dos fluxos dos usuários, contribuindo para o itinerário terapêutico. Assim, o paciente pode ser resguardado, sem ter que ficar caminhando pela cidade inteira atrás de um medicamento*” (Farmacêutica E).

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Básica é uma área estratégica no controle de casos de coronavírus; portanto, há medidas e perspectivas para que os trabalhadores desse nível de atenção possam contribuir no controle da pandemia⁽⁸⁾. Uma das principais contribuições do farmacêutico na Atenção Básica está relacionada às ações de educação em saúde⁽⁴⁾, atribuição que multiplica sua importância no período da pandemia, conforme a opinião das entrevistadas: “*exige muito um papel educativo, de conscientização sobre higiene e o uso da máscara. Atendemos um público que, muitas vezes, não tem acesso a informação ou que não consegue acompanhar as atualizações*”

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

(Farmacêutica D); *“se para nós é difícil ter tanta informação diferente, quem dirá para alguém que tem baixo letramento em saúde, que traz informações de baixíssima qualidade, às vezes até espalhadas criminosamente para gerar desinformação”* (Farmacêutica B).

Assim, a educação em saúde assume destaque durante a pandemia, em especial devido à divulgação de notícias falsas, dúvidas a respeito das vacinas em teste e de pretensos tratamentos medicamentosos para COVID-19 sem segurança e eficácia comprovadas⁽³⁾, em conformidade com os relatos: *“as pessoas estão numa situação de medo e angústia, procuram tratamentos que não condizem. Nosso trabalho é explicar para a pessoa o funcionamento do medicamento, o porquê de ser usado ou não. Instruir o uso racional dos medicamentos”* (Farmacêutica C); *“houve muitas fakenews envolvendo medicamentos. Mas se o médico tal ou a mídia diz que é verdade, as pessoas vêm aqui achando que é lei e sofremos até agressões verbais”* (Farmacêutica D); *“o pessoal chega querendo medicação para o tratamento da COVID-19 e ‘bate o pé’ que quer. Temos que educar e explicar que não é um simples negar, mas negar um medicamento que não tem comprovação de segurança e eficácia para esse uso”* (Farmacêutica G).

Dessa maneira, nota-se que o trabalhador farmacêutico inserido na Atenção Básica põe seu conhecimento profissional em prática e contribui significativamente para a saúde da população, ações estas que ganharam ainda mais importância na pandemia⁽⁴⁾. No entanto, estão imersos na realidade da precarização do trabalho e do desmonte das políticas públicas e, certamente, poderiam desempenhar suas atribuições de forma muito mais qualificada se fossem ofertadas melhores condições de trabalho.

5. Conclusão

A partir da análise da situação vivenciada pelos trabalhadores farmacêuticos nas FDs de Porto Alegre durante a pandemia de coronavírus realizada nessa pesquisa, observa-se que, quanto à configuração do trabalho, a flexibilização dos direitos trabalhistas e a multifuncionalidade do trabalhador – características compatíveis com a acumulação flexível – influenciam diretamente no fazer profissional da categoria farmacêutica. No entanto, assim como a implementação do SUS, a inserção do cuidado farmacêutico, ao mesmo tempo que atende parcialmente aos interesses do capital, é também fruto da reivindicação da classe trabalhadora.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK, Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Quanto às atribuições da categoria farmacêutica, a pandemia evidenciou a relevância de seu trabalho, em especial no quesito da educação em saúde, e mostra que são necessárias melhores condições de trabalho para o atendimento adequado à população. O cuidado farmacêutico, enquanto um novo processo de trabalho, precisa ser qualificado; não basta implementá-lo nas FDs se não há condições objetivas de viabilizá-lo. Em suma, os trabalhadores farmacêuticos compreendem que seu trabalho tem potencial de melhorar as condições de vida da classe trabalhadora atendida nas unidades de saúde do SUS, mas se deparam com o limite de sua atuação diante das condições de trabalho apresentadas.

Esta pesquisa limitou-se a compreender o fenômeno da configuração do trabalho e os desafios específicos da categoria farmacêutica em uma particular localização geográfica durante um período atípico da saúde pública mundial a partir dos relatos dos sujeitos de pesquisa. As autoras encorajam futuros estudos que avaliem diferentes perspectivas teóricas sobre a questão, em diferentes regiões do país, e que possam, também, expandir a temporalidade e as categorias profissionais estudadas, relacionando os pontos particulares e singulares com a presente análise.

Por fim, avaliamos que o ponto crítico do cenário encontrado é que, enquanto categoria de trabalhadores da saúde, não somos sujeitos passivos diante do decurso das políticas de governo e do sistema político-econômico vigente. Precisamos construir caminhos que possibilitem a qualificação das práticas e a mudança desse paradigma para o fortalecimento do SUS e a produção de melhores condições de vida aos trabalhadores. Para tanto, cabe aos farmacêuticos se organizarem para reivindicar suas demandas enquanto uma categoria profissional na área da saúde pública e, sobretudo, enquanto parte da classe trabalhadora.

Referências

1. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2020 [citado em 2023 ago. 8];25(9):3465-3474. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt>
2. Antunes R. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo; 2020.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

11. Antunes R. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez; 2015.
12. Pinto GA. A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular; 2013.
13. Diefenthaler SS. O projeto democrático e popular e a democracia de cooptação: uma relação com o controle social no SUS e o amoldamento da classe trabalhadora ao capitalismo [dissertação na Internet]. Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018 [citado em 2023 ago. 8]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182651>
14. Druck G. A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 [citado em 2023 ago. 8];14(Suppl 1):15-43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ZzrBrfcK75czCSqYzjhhRgk/?format=pdf&lang=pt>
15. Nakamura CA, Leite SN. A construção do processo de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: a experiência dos farmacêuticos em um município do sul do Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2016 [citado em 2023 ago. 8];21(5):1565-1572. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vzg87dp86cyqPpcCRBMSTJq/?format=pdf&lang=pt>.
16. Machado MH, Oliveira ES, Moyses NMN. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: Pierantoni CR, Dal Poz MR, França T, organizadores. O trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas [Internet]. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ; 2011 [citado em 2023 ago. 8]. p. 103-116. Disponível em: <https://shorturl.at/IEJS0>
17. Brasil. Gestão do cuidado farmacêutico na Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado em 2023 ago. 8]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/Livro_Atencao_basica_Farmaceutica.pdf
18. Porto Alegre (RS). Relatório de gestão 1º quadrimestre 2020 [Internet]. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde; 2020 [citado em 2023 ago. 8]. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/relatorio_gestao_1quadrimestre_2020_atualizado.pdf

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785
Argoud VK , Diefenthaler SS, Rigo AP

Os trabalhadores farmacêuticos ...

Participação dos autores na elaboração do artigo original

Vanessa Klimkowski Argoud: concepção e delineamento, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, aprovação da versão a ser publicada.

Sibeli da Silva Diefenthaler: concepção e delineamento, análise e interpretação dos dados, revisão crítica, aprovação da versão a ser publicada.

Ana Paula Rigo: concepção e delineamento, análise e interpretação dos dados, revisão crítica, aprovação da versão a ser publicada.